

O Impacto do evento Capital Europeia da Cultura na actividade turística: Um estudo comparativo entre Santiago de Compostela 2000 e Guimarães 2012

GUSMAN BARBOSA *Maria Inês*

ines.gusman@gmail.com

[Recibido marzo 2014; aceptado mayo 2014]

Resumo

O turismo cultural faz parte da estratégia de muitas cidades para melhorar a sua imagem, estimular o desenvolvimento urbano, atrair visitantes e investimentos. Neste âmbito, a Capital Europeia da Cultura é um macro evento aliciante e desejado por muitas cidades. Além de atrair financiamentos tanto públicos como privados, este evento introduz nas cidades uma dinâmica cultural que envolve a população residente, e atrai visitantes. Sobretudo desde a sua edição na cidade escocesa de Glasgow no ano de 1990, atribui-se a este evento uma capacidade que ultrapassa a dinamização turística, podendo atuar também como uma poderosa ferramenta de reabilitação urbana. Com o objetivo de aprofundar até onde vão os efeitos da celebração deste evento em cidades onde o sector turístico se encontra em estados de maturação diferentes, foi realizada uma análise comparativa de dos casos de Santiago de Compostela 2000 e Guimarães 2012. Para tal foi utilizada a Lógica de Análise dos Efeitos, método desenvolvido pela entidade de avaliação ECOTEC Research and Consulting. Perante distintos cenários de realização do evento, são apresentadas as principais diferenças relativas à abordagem do programa de ambas as cidades, assim como os resultados alcançados tendo em conta os objetivos a que cada uma das cidades se propôs alcançar.

Palavras chave: Capital Europea de la Cultura; Turismo Cultural; Regeneración urbana; Santiago de Compostela 2000; Guimarães 2012

Abstract

Cities are increasingly using cultural tourism to improve their image, stimulate urban development, and attract visitors and investment. In this way, the European Capital of Culture is an attractive mega-event, and many cities desire to host it. Additionally to attracting both public and private funding, this event brings the host city a cultural dynamism that involves the residents and attracts visitors. Especially since the event took place in the Scottish city of Glasgow, in 1990, the event is thought to do more than improve cultural dynamism – it may also act as a powerful tool for urban regeneration. Aiming to test the effects of the celebration of this event in cities where the tourism sector is at different states of maturation, we developed an analysis of two cases using Logic Effects Analysis, a tool developed by the assessment body ECOTEC Research and Consulting. The two selected cases are: Santiago de Compostela 2000 and Guimarães 2012. Faced with two different scenarios, we aim at understanding the main differences between the approach of each program and the results achieved, according with the goals that each city intended to achieve.

Key words: European Capital of Culture; Cultural Tourism; Urban Regeneration; Santiago de Compostela 2000; Guimarães 2012

1. Introdução

A necessidade de reestruturação das cidades europeias que perderam a base do seu modelo de desenvolvimento com a queda da competitividade do sector industrial produtivo, fez emergir a construção de novas soluções que possibilitem a sua sustentabilidade económica, e garantam a conservação da sua identidade no contexto global. Assiste-se assim a um cenário onde se desenvolvem territórios através de novas estratégias de posicionamento nacional e internacional, com preocupações ligadas à regeneração urbana de espaços fortemente marcados pela degradação provocada pela desindustrialização. As políticas de desenvolvimento das cidades e das regiões passam a estar vinculadas a preocupações de avanço do peso da indústria cultural e criativa na base económica. A tarefa governamental a nível das cidades passou focar-se na criação de características urbanas (físicas e económicas) que criem condições suficientemente atrativas para a fixação de empresas e pessoas, e tais como a melhoria da imagem da cidade, valorização do seu património material e imaterial e consequente alcance de diferenciação. (Gospodini,2002).

Associada a esta mudança estrutural de estratégia de desenvolvimento surge a consciencialização do valor do sector turístico, enquanto

ferramenta de revitalização urbana e aumento da capacidade económica. Através do aumento do número de consumidores atuando na cidade, geram-se mais fluxos de gasto no espaço, mais postos de trabalho e assim, um estímulo da atividade económica. As mudanças que marcam o comportamento da procura turística no cenário atual, tornam-se também num fator importante, já que muitos destinos que não possuíam recursos turísticos de interesse, conseguem neste contexto aproveitar o seu património tangível e intangível para fins de comercialização de serviços turísticos. Da evolução do ciclo de vida do turismo convencional, surge um tipo de turismo que não se desenvolve nos habituais locais de lazer massificados, que é o Turismo Cultural. A partir da evolução das estratégias públicas de aproveitamento destas dinâmicas, surgem os eventos culturais. Segundo Richards (1996), os eventos culturais são apontados como soluções para os problemas de dificuldade de diferenciação da oferta turística e da sazonalidade inerente à atividade, já que anima as atrações culturais estáticas, e geram motivações para a repetição da visita a um determinado espaço. A nível europeu, o evento Cultural que tem vindo a ganhar mais importância e resultados no que toca a benefícios captados pelas cidades, é a Capital Europeia da Cultura (CEC). A definição de uma estratégia de desenvolvimento voltada para a celebração deste evento é vista como uma forma rápida de aumentar o valor das áreas urbanas e regionais, uma vez que tem impactos sobre todos os atores sociais (Bianchini e Parkinson, 1993).

A realização deste estudo, é motivada pelo interesse de conhecer o grau do impacto de um macro evento como a Capital Europeia da Cultura nas cidades onde é celebrada, a nível do alcance de objetivos da estratégia turística da cidade, bem como dos resultados dos indicadores turísticos a curto prazo. Segundo o estudo feito sobre os impactos das Capitais Europeias da Cultura entre 1995 e 2004, de Palmer/Rae Associates (2004), em cidades de maior dimensão os impactos da CEC fazem-se sentir menos do que nas cidades mais pequenas. Também o estudo de Eric Corijn e Sabine Van Praet (2001), defende a premissa de que, quanto maior a cidade, mais redundante se torna a designação e maior é a tendência para que o projecto fracasse. Isto porque, acrescentam, a excepcionalidade cultural pressuposta na nomeação, se esbate face à natural e permanente relevância cultural de cidades destas dimensões.

Para a avaliação da efetividade da celebração deste evento a vários níveis, propomos fazer uma análise dos efeitos que este evento regista, através da comparação entre duas cidades ibéricas que receberam este evento, em dois anos distintos: Santiago de Compostela 2000 e Guimarães 2012. Estes dois casos traduzem-se em diferentes abordagens do evento,

assim como uma imposição de objetivos, constituindo em ambos os casos uma oportunidade de instrumentalização do evento para a regeneração da cidade. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da CEC em contextos de celebração distinta, e identificar as variáveis que fazem com que os resultados alcançados pela CEC sejam distintos consoante a cidade onde decorre. Sobretudo, interessa-nos identificar o perfil da cidade onde se observa um impacto mais evidente deste evento, a nível de imagem e de atividade turística. O interesse da seleção destes dois casos impõem-se pelo facto de serem duas cidades com uma base e posicionamento turístico bastante distinto. Santiago de Compostela recebe o evento num momento em que já possui uma marca própria, e uma identidade forte a nível turístico, e Guimarães celebra este evento num contexto de iniciação dos esforços de desenvolvimento de uma marca turística que ultrapasse as fronteiras nacionais. Assim, neste estudo pretendemos analisar a utilização da CEC como parte de duas estratégias de evolução turística em fases distintas, como forma de compreender as potencialidades deste evento, e a efetividade do mesmo.

2. Metodologia

O processo de investigação seguido por este estudo baseia-se na obtenção de informação sobre o fenómeno em estudo, privilegiando a obtenção de dados a partir de fontes secundárias. Valorizamos a revisão bibliográfica de estudos sobre a temática, em especial os relatórios elaborados pela Comissão Europeia, relativamente ao estudo dos impactos do presente título em algumas cidade, nas quais se deu a sua celebração da mesma. A título mais específico, recorreremos também aos relatórios oficiais de avaliação dos casos em estudo: Relatório encomendado pela Comissão Europeia a uma empresa de consultoria (Palmer/Rae Associates, 2004) onde é analisado o caso de Santiago de Compostela, e outro relatório encomendado pela organização de Guimarães 2012 à Universidade do Minho: Guimarães 2012: capital europeia da cultura: impactos económicos e sociais (Castro, et al., 2013). A obtenção do comportamento das variáveis de análise foi feita a partir de fontes de dados públicas, como Instituto Nacional de Estatística espanhol e português ou relatórios encomendados pela organização da CEC. Para esclarecimento de aspetos específicos da análise usaram-se, ainda, artigos académicos sobre os impactos das CEC publicados em revistas internacionais.

Como base de análise comparativa entre os dois casos recorreremos à estrutura de análise de efeitos desenvolvida pela entidade avaliadora ECOTEC (2009) que com base na interpretação das decisões comunitárias (artigo 12.º da Decisão n.º1622/2006/EC, de 24 de Outubro) desenvolveu um modelo chamado Lógica de Análise dos Efeitos da CEC. Levando a cabo

a prestação das da celebração do eventos em ambas as cidades, definimos as diretrizes comparativas.

3. Caracterização dos Casos de Estudo

3.1. Santiago de Compostela

Sendo desde há muitos séculos um importante ponto de referência religiosa para os católicos, Compostela situa-se geograficamente na região autónoma da Galiza. É a capital administrativa e política desta mesma região desde os anos 80.

A fundação desta cidade remonta, aproximadamente, ao século IX com o alegado descobrimento dos restos mortais do Apóstolo Santiago. Estabelecendo-se primeiro apenas como uma comunidade eclesiástica, é desde então um importante centro de peregrinação por razões religiosas. À medida que o santuário foi ganhando importância religiosa e política, a cidade ia-se desenvolvendo e atraindo poder institucional acompanhado pela consolidação da sua estrutura urbana. Conta com um centro histórico de origem medieval, de grande valor, tendo sido em 1985 nomeada Património da Humanidade pela UNESCO, pela sua beleza urbana e integridade monumental, e por ser o destino religioso e cultural mais importante da idade média com a peregrinação pelo Caminho de Santiago (ICOMOS, 1985). No ano de 1987, o Caminho de Santiago foi declarado o primeiro Itinerário Cultural Europeu, e desde então que a sua projeção internacional tem aumentado muito, tendo-se transformado num produto turístico muito atrativo (Escudero, 1999). Por estas razões, o seu património histórico ganha um enorme valor no contexto europeu. Nesta mesma década, a cidade de Santiago apresentava um conjunto de características que fazia com que a mesma tivesse excelentes condições para perfilar um projeto urbano, capaz de fazer dela um pólo de centralidade regional dentro do sistema galego. Alcançando uma grande notoriedade a nível internacional com o desenvolvimento do Caminho de Santiago como produto turístico, e através de um conjunto de estratégias que objetivavam a definição clara de uma imagem urbana, Compostela transformou-se num paradigma dinâmico de integração, entre a conservação do património tangível, complexo e múltiplo, a partir seu uso e exploração para o uso contemporâneo e as suas novas necessidades.

Contudo, este crescimento turístico resultante do fenómeno do Caminho de Santiago, faz com que a atividade turística da cidade revele uma sazonalidade que gera problemas na gestão da mesma (Santos, 2002). São vários os dados estatísticos que confirmam que existe uma notória diferença entre os anos santos e os anos normais. Nos anos de 1993 e de 1999, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística Espanhol - INE

ES - a cidade recebeu um total de 4 e 6 milhões de visitantes, respetivamente.

3.2. Guimarães

A cidade de Guimarães, capital do município com o mesmo nome, encontra-se na região Norte de Portugal, mais especificamente no Distrito de Braga e na sub-região do Vale do Ave (NUTS III).

Sendo uma cidade de origem medieval, cujas origens remontam ao século X, é reconhecida pela riqueza de património histórico que possui. Em 2001 o seu centro histórico foi nomeado pela UNESCO como Património da Humanidade. A vertente histórica da cidade, está também associada a uma importante marca em território português, já que é apontada como "o berço da nacionalidade", uma vez que é associada a diversos eventos de grande importância na constituição da nação portuguesa. Desta forma, os elementos históricos constituem hoje um importante símbolo da cidade, materializados no castelo e no centro histórico que ainda conserva.

Perante a decadência de um modelo económico assente na produção industrial intensiva em mão-de-obra, a cidade vê-se forçada a adotar outras estratégias que lhe permitam ultrapassar os efeitos nefastos da desindustrialização europeia. Observando as ações levadas a cabo pela administração governamental da cidade de Guimarães, é evidente que houve uma intenção de se apoiar no seu património material e imaterial, para contornar os problemas estruturais com que se deparava (Castro et al., 2012). Após o reconhecimento do valor do seu património no ano 2001, com a nomeação de Património da Humanidade pela UNESCO, a cidade deu início a uma estratégia explícita de capacitação da mesma para fins turísticos. O contributo desta nomeação aliado à adoção de ações para o desenvolvimento turístico da cidade, tiveram resultados notórios que podemos facilmente detetar através da análise dos dados do período 2000-2010. De acordo com os dados do INE, entre estes dois anos verifica-se que o número de dormidas na cidade teve um aumento de 70% e, no mesmo período, a oferta hoteleira aumentou cerca de 50%.

De acordo com o Plano Estratégico 2010 - 2012 de Guimarães, do ponto de vista da regeneração urbana tenciona-se valorizar a qualidade de vida urbana, transformando um espaço de preservação (passiva) da memória, num espaço de permanente oferta de "surpreendentes vivências experienciais", colocando a cidade numa posição de relevo a nível do turismo urbano. É nesta duplicidade de realidades, onde por um lado se revela uma atitude proactiva da parte do poder autárquico e, por outro, uma realidade socioeconómica de contornos complexos, que a CEC se posiciona como uma oportunidade, um impulso para a reconversão estrutural de Guimarães.

4. Marco Teórico

4.1. O Turismo Cultural

As mudanças associadas à situação económica e social, que ocorreram no continente Europeu, sobretudo depois da segunda metade do século XX, tiveram diversos efeitos sobre os hábitos de lazer das pessoas. Com a conquista dos direitos sociais por parte da classe trabalhadora, e a melhoria da situação económica e financeira da grande parte da população, os hábitos de consumo sofreram várias mudanças. Produtos e serviços que até então estavam limitados a elites específicas de pessoas, passam a estar acessíveis para um número alargado de consumidores. É neste contexto que o turismo passa a ser alvo de um consumo mais massificado, e como consequência passa a ser um importante pilar de algumas economias, tendo contribuído também para o início de importantes processos de recuperação urbana. O turista passa a ser considerado como um grande consumidor de bens e serviços, e a sua presença dinamiza diversos sectores da vida da cidade, gerando emprego e riqueza (Troitiño, 2009).

Segundo Richards (2001) observa-se um comportamento turístico e de determinadas macro tendências, que apontam para o crescimento do consumo da cultura. Lois et al. (2011) defende que, dado o nível de maturação em que o sector turístico se encontra, a procura turística caminha para uma tendência de procura por um tipo de experiências, que se enquadram no que o turismo cultural pode oferecer. Outra tendência que marca o panorama da evolução turística atual é que, tal como refere Troitiño (2009), o património cultural passou a ser visto como uma fonte de recursos provenientes da sua comercialização, e não apenas de gastos, o que abre novas vias de ação na hora de abordar as relações entre o turismo e o património urbano.

Neste contexto, as cidades históricas europeias tornam-se um valioso património cultural, e conseqüentemente num importante recurso turístico. A revalorização da história e a mitificação do passado, converteu os centros históricos em símbolos, enquanto detentores da memória coletiva da nossa sociedades, transformando as cidades europeias em potentes e diversificados focos de atenção turística (Troitiño, 2009). Assim, os responsáveis políticos perceberam que o turismo cultural pode cumprir, além de tudo, um papel estimulador para revalorizar, afirmar e recuperar os elementos culturais próprios de uma comunidade, diante de um mundo cada vez mais globalizado (Toselli, 2006). Segundo o Conselho Europeu, o turismo cultural é concebido principalmente desde uma perspectiva humanista, como uma relação entre visitantes e visitados, é um encontro entre pessoas e entre lugares de memória e inspiração.

4.2. Os Macro eventos Culturais e a Capital Europeia da Cultura

A partir da década de 90, assiste-se a uma convergência entre a cultura e a economia no contexto urbano, devido à expansão das técnicas de marketing urbano, e a sua progressiva transformação em estratégias de criação de marcas urbanas (Garcia, 2008). Este fenómeno, associado ao aumento da concorrência entre as cidades para conseguir alcançar o seu posicionamento internacional, faz emergir o interesse pelos grandes eventos culturais. Assim, estes passam a ser considerados como importantes ferramentas para melhorar a imagem da cidade, tanto a nível interno como externo, adicionar vida, criar dinâmicas urbanas que valorizem o território, e fazer com que o envolvimento dos residentes seja maior (Fredline e Faulkner, 1998). Falar de um macro evento é falar de um acontecimento que tem impacto a nível internacional e que leva associadas implicações económicas, políticas, sociais e culturais.

Entre os macro eventos culturais, o que tem vindo a ganhar mais notoriedade a nível europeu, é a Capital Europeia da Cultura - evento celebrado em pelo menos duas cidades europeias, nas quais se organizam uma serie de eventos culturais com forte dimensão europeia, no período de um ano. A Capital Europeia da Cultura tem origem no ano de 1983, no seguimento da proposta feita pela então Ministra da Cultura grega, Melina Mercouri. Esta proposta surgiu da necessidade que a então Comunidade Europeia tinha, de integrar os povos que a constituíam (Garcia, 2005). A iniciativa foi instituída em 1985 pela resolução do Conselho de Ministros 85/C/153/02120, e tinha origens de tipo cultural, já que se propunha a ressaltar a identidade europeia através da cultura "ajudar a aproximar as pessoas dos diferentes estados europeus".

A ideia inicial da CEC era então, criar um evento para alcançar os seguintes objetivos: formar uma cultura europeia homogénea; fazer com que a cultura das cidades fosse acessível a todos os cidadãos da Europa. Nas suas primeiras edições, apenas decorria em grandes cidades, normalmente capitais dos países (Amesterdão, Berlim, Paris, entre outras). Contudo, este modelo em que se seguia a lógica de que só cidades estruturadas e urbanística e economicamente consolidadas poderiam receber o título da CEC, acabou por perder seguimento. Sobretudo a partir de 1990, ano em que o mesmo evento se realizou na cidade de Glasgow, a iniciativa tem evoluído no sentido de dar preferência à eleição de pequenas/médias cidades, surgindo claramente ligada a uma ideia de desenvolvimento, e de reabilitação urbana. De acordo com ECOTEC (2009), os fluxos turísticos gerados por uma capital europeia da cultura podem ser desagregados em:

Visitantes que têm como objetivo específico participarem no evento;

Visitantes que se sentem atraídos pela atmosfera cultural geral da CEC, que não participam necessariamente no evento e no programa;

Profissionais culturais ligados à produção do programa da CEC;

Representantes de outras cidades vinculadas ao sector das CEC.

É importante referir que, segundo o estudo de Palmer/Rae Associates (2004) não é evidente que, em termos turísticos, o evento da CEC tenha mais impacto que outros mega eventos como Expos internacionais. Contudo, segundo o mesmo estudo, é inquestionável a capacidade que a CEC tem para atrair "audiência cultural", que é constituída por uma classe média com um grau de educação elevado. Desta forma, este evento constitui uma oportunidade importante para as cidades que pretendem criar uma imagem apelativa ao turismo cultural.

Pelo facto da CEC se ter tornado uma marca de prestígio, são muitas as cidades que tentam associar o seu nome a esta designação, já que consiste numa ferramenta útil para o aumento estável da sua relevância cultural, tanto à escala local, nacional e internacional, tendo também efeitos na sua capacidade de atração turística. Além de tudo, muitos dos estudos mostram que o evento é uma excelente oportunidade para regenerar a cidade, contribuir para o desenvolvimento económico e urbano, aumentar a visibilidade internacional, e mudar a imagem que os próprios habitantes têm da cidade, dando uma nova vitalidade às mesmas, e aumentando a sua dinâmica. Segundo Herrero (2006), a iniciativa da CEC tem vindo a ganhar reconhecimento como uma forma de alcançar fortes benefícios, uma vez que os atrativos culturais atraem investimentos e criam valor, além do contributo dos equipamentos culturais para a valorização interna e externa da cidade.

Segundo o relatório preliminar de Guimarães 2012 (2013), as CEC têm um impacto turístico não negligenciável, por duas razões: primeiro, porque este tipo de eventos, dada a programação cultural, a transformação urbana e o próprio ambiente cultural que se gera, funciona como uma forte atração do turismo cultural. Em segundo lugar, porque a CEC pode servir como elemento catalisador de uma estratégia de promoção turística mais abrangente, que vai para além da dimensão cultural do evento e do seu legado imaterial. No âmbito desta estratégia é expectável que as componentes promocionais permitam reposicionar a cidade do ponto de vista turístico.

Existe evidência (ECOTEC, 2009 e 2010) de que a realização das CEC produz um aumento do número de turistas (e de visitantes) superior ao verificado noutras cidades da Europa, no mesmo período de análise. Com exceção de Vilnius (Lituânia), que devido à crise financeira não conseguiu atingir esse objetivo. Segundo Palmer/Rae Associates (2004), no período

1995/2003, o crescimento médio das estadias nas cidades organizadoras da CEC foi de 12,7%, apesar de alguns resultados se terem situado abaixo desta média, como Luxemburgo (7%) e Linz (9,5%), enquanto outras cidades, como Sibiu (19,6%) ou Liverpool (35%), situaram-se bem acima média assinalada .

Atendendo a uma visão diferente sobre o mesmo tema, Bianchini (1993) defende que a existência problemas registados na prestação de algumas cidades ao receber o evento. Estes problemas estão relacionados com três dilemas, que segundo o mesmo autor, são inerentes à celebração da CEC. O primeiro é o dilema da "financiamento cultural", que está relacionado com a dificuldade que existe entre focar os mesmos investimentos em infraestruturas culturais ou em eventos pontuais. O segundo dilema está relacionado com " o dilema económico" que põe em evidência a dificuldade que existe em equilibrar o estímulo do consumo cultural, que proporciona benefícios imediatos à região, e apoio à criação cultural que traz mais garantias para uma sustentabilidade da economia. Por último, refere o "dilema espacial" que está relacionado com o objetivo de promover a dinamização cultural tanto no centro da cidade como na sua periferia. Segundo o mesmo autor, os problemas registados em algumas edições da CEC, devem-se em grande parte à incapacidade dos agentes políticos superarem estes dilemas e de não serem capazes de estabelecer uma relação equilibrada entre politica económica, politica cultural e política urbana.

5. Resultados

5.1. Santiago de Compostela 2000 e Guimarães 2012

Ao longo de todos estes anos, assiste-se assim a uma consolidação de um projecto europeu, ancorado na diversidade cultural e na sua partilha para desenvolver a identificação europeia. Isto leva a que os programas desenvolvidos pelas cidades estejam assentes tanto numa base de aproveitamento e exaltação do seu património tangível e não tangível, mas também com uma dimensão europeia, comunitária. De acordo com o Grupo de Coordenação, é necessário homogeneizar um modelo de implementação do evento um pouco de definição e rigidez no que toca aos fundamentos dos programas (ECOTEC, 2009). Esta entidade avaliadora ECOTEC, apresentou uma estrutura de análise em que identificou três objetivos específicos, dos quais partiram nove objetivos operacionais. O primeiro objetivo refere-se à promoção da dimensão europeia da cultura; o segundo objetivo diz respeito ao desenvolvimento de catividades culturais; o terceiro objetivo está relacionado com a promoção e desenvolvimento sociocultural da cidade através da cultura. Desta forma, e baseado no documento

produzido por ECOTEC (2010), apresentamos o *Diagrama 1*, com uma estrutura de análise que reflete a amplitude das ações tomadas pelo CEC.

Diagrama 1 - Lógica de Análise dos Efeitos da CEC



Fonte: ECOTEC, 2010. Elaboração Própria

Na seguinte tabela apresentamos um conjunto de indicadores relacionados a cada objetivo, os quais utilizaremos como base para a comparação entre as duas cidades. Junto com a longa lista de indicadores que capturam o efeito da CEC, indicadores básicos foram usados para reunir informações básicas para ambas as cidades e facilitar uma análise comparativa. Os indicadores apresentados foram desenvolvidos e testados pela ECOTEC, e correspondem aos resultados mais importantes e os impactos para cada CEC. Os indicadores principais, que são na sua maioria de natureza quantitativa, permitem uma agregação de efeitos e consequentemente uma base de comparação entre Compostela 2000 e Guimarães 2012. A lista de indicadores é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores de Impacto Centrais

Objetivo Específico	Indicador
Promover a cultura europeia e a Europa através das atividades culturais.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de cooperações transfronteiriças europeias, feitas através do programa CEC
Desenvolver as atividades culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Número Total de Eventos; • Orçamento para o programa Cultural da CEC; • Assistência aos eventos; • Percentagem de residentes que assistiram ou participaram nos eventos; • Número de voluntários ativos
Apoiar o desenvolvimento económico e social da cidade através da cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Volume de investimento efetuado em infraestruturas culturais, locais e instalações; • Parcerias multissetoriais para a governação cultural; • Estratégia para o desenvolvimento cultural de longo prazo da cidade; • Aumento do número de visitantes; • Impacto da cobertura média da cidade; • Resposta dos residentes ao evento

Fonte: ECOTEC, 2010. Elaboração Própria

Assim, através dos indicadores descritos na Tabela 1, tentaremos identificar os resultados da prestação do evento nas duas cidades, e os impactos dos mesmos, de acordo com os objetivos específicos do evento apontados pelo estudo ECOTEC (2010).

Imagem 1 - Símbolos da CEC , Santiago de Compostela 2000, Guimarães 2012



Promover a cultura europeia e a Europa através das atividades culturais Compostela 2000

Relativamente a este objetivo, a cidade integrava um projeto que, desde o seu início se baseava numa cooperação entre as restantes oito cidades envolvidas no programa. As nove cidades que receberam este evento, assinaram um acordo onde se comprometiam a desenvolver uma política cultural comum durante o ano de 2000. Neste mesmo documento referia: " O Conselho de Ministros da Cultura convidou as cidades para coordenar os seus programas e para elaborar um tema comum para os eventos. Estas terão, assim, de ser capazes de agir em conjunto na organização de um espaço cultural europeu para o ano de 2000." Segundo o Relatório Final de avaliação realizado pela Comissão Europeia (Cogliandro, 2001), a cooperação entre os nove CEC de 2000, foi facilitada pelas bases de trabalho que desenvolveram entre elas. Desde o início, organizaram uma série de ferramentas de promoção que incluíam a associação AECC criada em 1996, um sistema de comunicação Intranet "WebOffice", e um logótipo comum. Esta cooperação cultural única entre as CEC, resultou em doze projetos conjuntos, que abarcavam distintas áreas. Em todos estes projetos a cidade de Santiago estabeleceu relações de cooperação com as outras cidades, levando a que, relativamente ao indicador Número de cooperações transfronteiriças europeias, feitas através do programa CEC, a cidade tenha registado uma excelente prestação.

Guimarães 2012

Entre os objetivos do programa da CEC 2012, está mencionado "um programa que estimule o desenvolvimento da consciência e pertença à Europa". Este mesmo objetivo demonstra que a cidade se posiciona como promotora da diversidade cultural que caracteriza a Europa, e a dimensão europeia da mesma. Contudo, se tivermos em atenção o indicador Número de cooperações transfronteiriças europeias, feitas através do programa CEC deparamo-nos com o seguinte cenário: registou-se a participação de Guimarães em redes internacionais, com a finalidade de garantir-lhe um bom posicionamento na discussão do papel das pequenas e médias cidades no desenvolvimento europeu. O caso mais intenso terá sido o dos músicos, vindos de vários países europeus, que durante mais de um ano integraram a Fundação Orquestra Estúdio de Guimarães.

Desenvolver as atividades culturais Compostela 2000

Segundo o relatório Palmer/Rae Associates (2004), realizaram-se cerca de 1210 eventos no âmbito da CEC 2000 em Compostela. Deste total, segundo o mesmo relatório, 422 congressos, 325 concertos musicais, 319 exposições de filmes, 206 performances de teatro, 156 eventos no programa

"A Cultura Vai por Bairros" .Todos os cidadãos e as instituições envolveram-se em forte medida no evento, que teve um apoio muito destacado também pela sociedade civil a partir da Universidade de Santiago até a Fundação Araganey. De forma a analisar o volume de eventos que tiveram lugar durante o festival, é de destacar que só no que se refere a congressos, que No que se refere à distribuição de gastos, na organização deste evento canalizaram-se cerca de 360,577 euros para Promoção e marketing, para Programas de Cooperação Europeus 5.588.942 euros, e para a Organização do Programa Cultural e Festivais foram certa de 384.515 euros, sendo que o Total dos Gastos Operacionais com o evento chegou aos 22,9 milhões de euros (Palmer/Rae Associates, 2004).

Quanto aos dados da assistência registada nos eventos de Compostela 2000, não dispomos de dados globais fiáveis. Podemos fazer referência aos eventos que tiveram um maior nível de assistência: O Milenium Festival teve uma assistência de 100.000 pessoas, e os concertos realizados no Auditório da Galiza durante todo o ano registaram uma assistência de cerca de 70.000 pessoas (Palmer/Rae Associates, 2004).

No que se refere aos indicadores Percentagem de residentes que assistiram ou participaram nos eventos; Número de voluntários ativos não encontramos nenhum dado, de forma que a única referência que podemos fazer é que segundo o relatório de avaliação de Palmer/Rae Associates (2004) registou-se um elevado nível de envolvimento da população em todo o evento.

Guimarães 2012

Um dos pressupostos do programa da CEC 2012 era, "Um programa que apostasse na realização de projetos de animação urbana". Neste seguimento, registaram-se na cidade cerca de 1300 eventos durante o ano de 2012, dos quais a grande parte foram musicais. Registaram-se, segundo Castro et al. (2013), durante o ano de 2012 na cidade de Guimarães os seguintes eventos: 189 exposições de filmes; 123 Congressos, Conversas e Debates; 52 Dança; 107 Exposições; 353 eventos musicais; 55 Performances; 104 de Teatro e 165 de outros. Segundo os dados do mesmo estudo, cerca de 18,9% dos eventos realizaram-se no Centro Cultural de Vila Flor.

Relativamente ao total de assistência aos eventos da CEC 2012 não dispomos de dados, contudo sabemos que, a maioria do público que assistiu aos eventos é, segundo Castro et al. (2013), proveniente das freguesias do concelho de Guimarães (59,5%).

No que toca às questões orçamentais, no ano de 2012 canalizou-se um total de 22.5 milhões de euros para a programação cultural da CEC (aproximadamente 62% do orçamento total).

No ano de 2010, a organização da CEC Guimarães, promoveu um programa de voluntariado, que recebeu mais de duas mil inscrições.

Apoiar o Desenvolvimento Económico e Social através da cultura Compostela 2000

A grande parte dos investimento realizados em infraestruturas a partir de fundos da CEC 2000 foram direcionados para projetos de reabilitação de espaços verdes e estruturas de transporte. A razão para o baixo investimento feito em infraestruturas culturais deve-se ao facto de que, os equipamentos culturais já existentes estavam pouco aproveitados, e por esta razão a organização deste evento tentou utilizar estes espaços para receber os eventos da CEC.

A administração da CEC 2000 ficou a cargo de duas organizações. Um deles foi o governo da cidade, o outro era o Consorcio de Santiago de Compostela, e Xunta da Galiza, órgão responsável pela aprovação do orçamento final e programação da Cidade da Cultura. Segundo Relatório de Avaliação Final (Comissão Europeia, 2001) este esquema foi um bom exemplo de cooperação em projetos para a cidade, levando as autoridades em conjunto com a universidade, a sociedade civil, empresas privadas e agências de turismo. Registaram-se neste ano diversas parcerias com outras entidades, como: Serviço Nacional de Turismo - posto de turismo regional / local - Hotéis e restaurantes - outras CEC - El Corte Ingles - parceiros de média, como o Canal +, Europa Press, Editorial Compostela, El Correo Gallego.

De acordo com os dados do Relatório da Comissão Europeia (2009) o evento em termos globais, significou um aumento no número de visitantes a Santiago de Compostela, relativamente a um ano que não tenha sido ano santo, estimado em 15% a mais do que os outros anos. Analisando a variação interanual, verificamos que entre o ano 1999 e o ano 2000 a variação do Número de Dormidas na cidade foi de 23% negativos (segundo dados do Instituto Nacional de Estatística Espanhol - INE ES). Contudo, a variação entre estes dois anos do Número de Visitas aos Postos de Turismo da cidade foi de 12% (INE ES).

Relativamente ao impacto mediático do evento, Compostela 2000 adotou o que na altura era um avanço tecnológico de promoção, que foi um Web site próprio do festival. Um total de 1734 artigos foram publicados em imprensa nacional e internacional, e registou-se um total de 169 transmissões via televisão, com uma duração aproximada de 5 horas e 58 minutos em grupos nacionais e internacionais (Palmer/Rae Associates, 2004).

Compostela 2000 registou uma série de cooperações e parcerias de apoio a atividades artísticas e formas de divulgação cultural que

transformam a vida cultural da cidade. As relações de cooperação estabelecidas com as outras 8 cidades com quem partilhou o evento, mantiveram-se em certos campos durante algum tempo, e festivais criados neste mesmo ano continuam a existir (por exemplo, Compostela Rock).

Guimarães 2012

A instituição governamental responsável pela gestão, planeamento e monitorização do evento, tem como um dos objetivos de fundação O "desenvolvimento de relações de parceria com instituições nacionais e internacionais e a potenciação do networking". Existem assim, projetos de cooperação com outras entidades que proporcionaram diversas ações no decorrer do ano . Estamo-nos os acordos celebrados entre a CEC, as associações e as entidades privadas, que promoveram a incorporação em 2011 de diversos novos equipamentos culturais, como a adaptação da Fábrica ASA, o Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura, e o Cinema São Mamede – Centro de Artes e Espetáculos, ou que redinamizaram os equipamentos associativos e culturais existentes, como o CAR, o Convívio, entre outras. Estas foram estruturas e parcerias essenciais para o acolhimento, produção e apresentação da programação definida. Destacam-se ainda as parcerias com a Universidade do Minho, nomeadamente o Instituto de Design, o Centro Avançado de Formação Pós-graduada e o Centro de Ciência Viva.

O investimento dedicado a infraestruturas urbanas e requalificação ultrapassa os 13 milhões de euros em várias intervenções, com impactos significativos sobre a morfologia e as vivências urbanas.

No que respeita ao mediatismo do evento, o número de notícias ao longo de 2012 ascendeu a 14.818. O número médio mensal foi de 1.234 notícias, passando de valores próximos das 500 notícias antes do início da CEC para 1.264 notícias registadas só em Dezembro de 2012 (Castro et al., 2013) . A Imprensa foi o meio mais utilizado (6.498 notícias), seguido do Online (5.867 notícias), Televisão (2.115 notícias) e Rádio (339 notícias). Guimarães 2012 CEC manteve ao longo de 2012 uma presença mediática e uma visibilidade online com uma taxa de crescimento estável.

Relativamente às variações provocadas na procura turística no referente ano, segundo Castro *et al.* (2013), , o ano de 2012 registou um crescimento da procura, motivado essencialmente pela CEC. O número de visitantes aos postos de turismo cresceu mais de 51%, relativamente ao ano anterior, ultrapassando as 120.000 pessoas (Instituto Nacional de Estatística Português - INE PT). O número de visitantes estrangeiros cresceu mais de 50%, ultrapassando os 70.000, e o de visitantes nacionais aumentou em quase 300%, superando a barreira dos 50.000 (Castro et al.,

2013). Observando o indicador de Dormidas na cidade entre 2011 e 2012 verifica-se que houve um crescimento de 22% (INE PT).

A CEC 2012 em Guimarães alcançou elevados níveis de envolvimento da população residente. As pessoas desta cidade corresponderam ao apelo dos eventos, acompanharam a requalificação urbana e visitaram os novos espaços culturais. Mas também abriram as casas à música, decoraram as montras com o símbolo do evento, abraçaram iniciativas e foram atores em momentos privilegiados da programação. É de referir também que houve uma grande preocupação por parte da organização de envolver toda a população no evento, e graças a diversas ações de sensibilização e informação relativa ao evento, alcançou-se um envolvimento e mobilização elevados por parte da população, para a cultura.

Na Tabela 2, resumimos e confrontamos os resultados obtidos em ambos os casos, de acordo com cada objetivo específico.

Tabela 2 - Resultados

Objetivos Específicos	Santiago De Compostela 2000	Guimarães 2012
Promover a cultura europeia e a Europa através da atividade Cultural	Projeto fortemente relacionado com a temática Europeia, e com um elevado número de cooperações transfronteiriças.	Presença da dimensão europeia no programa, poucas cooperações transfronteiriças.
Desenvolver as atividades culturais	<ul style="list-style-type: none">- Total de 1210 eventos celebrados;- Nível de envolvimento da população elevado.	<ul style="list-style-type: none">- Total de 1300 eventos celebrados;- Elevado nível de envolvimento da população residente e das atividades económicas da cidade.
Apoiar o desenvolvimento económico e social da cidade através da cultura	<ul style="list-style-type: none">- Reabilitação de espaços: infraestruturas de transportes e espaços verdes ;- 1734 publicações em imprensa nacional e internacional;- Indicadores turísticos com variações homólogas negativas.	<ul style="list-style-type: none">- Reabilitação de espaços e construção de infraestruturas culturais;- 14818 publicações em imprensa nacional e internacional;- Indicadores turísticos com variações homólogas positivas tanto na oferta como na procura.

Conclusão

Num contexto em que a dinamização cultural surge como importante impulsionador da atividade turística, os grandes eventos realizados a escala supranacional ganham relevo. É neste âmbito que cresce a importância daquele que se tornou o maior evento de difusão da cultura europeia, que é a Capital Europeia da Cultura. Da sua evolução e desenvolvimento, resultou uma importante ferramenta de dinamização urbana e posicionamento internacional, não só pela canalização de fundos que pressupõe, mas também porque a sua celebração em diversas cidades, registou resultados notórios e de grande relevo, na imagem das cidades, e na capacidade atrativa das mesmas. Neste trabalho recorreremos à análise de dois casos de cidades da península ibérica, para o desenvolvimento de um estudo sobre os efeitos deste título: Santiago de Compostela (2000) e Guimarães (2012).

A CEC pode servir como elemento catalisador de uma estratégia de promoção turística mais abrangente, que vai para além da dimensão cultural do evento e do seu legado imaterial. Em ambos os casos estudados, a CEC foi parte integrante um projeto de dinamização do sector turístico da cidade, apesar da diferença de objetivos específicos dos programas da mesma. No caso da cidade de Santiago de Compostela, o interesse em receber o evento da CEC estava relacionado com a intenção de diminuir o grau de dependência do seu sector turístico ao comportamento do turismo religioso, e alargar a sua oferta a outro tipo de turistas. Relativamente à cidade de Guimarães, esta segue desde há alguns anos, uma estratégia de desenvolvimento da atividade turística, e do peso da mesma na economia da cidade. A CEC é assim para esta cidade um estratégia fundamental para alcançar um posicionamento no panorama do turismo urbano e difundir a sua imagem.

No momento de receber a CEC, as duas cidades atuavam em vista a alcançar um posicionamento no panorama do turismo urbano europeu, ligado à cultura. De acordo com o confronto dos dados recolhidos, a celebração do evento nas duas cidades adotou estratégias claramente distintas, que condicionaram os resultados alcançados do pelas mesmas.

Considerando o caso de Santiago de Compostela, a cidade fez claramente uma aposta na interação entre a Europa e a própria cidade. Esta interação entre a vertente europeia e as especificidades da cidade, está explícita não só na programação adotada, como também no número de cooperações internacionais que a cidade levou a cabo no presente ano, e até no slogan adotado " A Europa e o Mundo". Claramente que, *Compostela 2000* foi uma celebração da identidade europeia, que se dirigia aos cidadãos europeus, e a outros potenciais turistas internacionais de forma não a fazer-lhes chegar a imagem de Santiago, mas sim completar aquela que já

possuíam. Este título não foi, em Santiago, como em muitas outras cidades, uma forma de aceder ao mundo do turismo internacional, uma vez que nesse momento já possuía uma marca que identificava a cidade. Como tal, Compostela 2000 foi uma ferramenta atuou no perfil da oferta turística, de forma a alterar o comportamento da procura.

O caso de *Guimarães 2012*, seguiu uma estratégia diferente, e tal facto é facilmente percecionado a partir dos dados que apresentamos no presente trabalho. A cidade que, a nível nacional possui importantes marcas identitárias, optou por desenvolver um evento que lhe permitisse o claro alcance de uma posição que lhe permita a utilização destas, como forma de alcançar um crescimento da presença do sector turístico da cidade. Com esta estratégia, a cidade alcançou níveis na evolução dos indicadores turísticos bastante marcada, como pudemos observar nos dados anteriormente apresentados. A cidade aproveitou também, para difundir a sua identidade, e divulgar o seu valor patrimonial. O seguimento deste plano, teve resultados notórios na variação dos principais indicadores turísticos, que tal como demonstramos, assumem valores bastante mais altos do que os registados em anteriores anos, registando variações positivas significativas tanto no que se refere à receção de turismo nacional como internacional.

Segundo os dados que recolhemos, as variações homólogas registadas no sector turístico de Guimarães foram positivamente marcadas, enquanto que no caso de Santiago, alguns dos indicadores registaram uma variação negativa (provocada pela celebração do Xacobeo no ano anterior). E por este mesmo facto, podemos apontar que, diferenças na base turística das cidades, influenciam em grande medida os impactos alcançados na celebração da CEC, pelo menos a curto prazo. Contudo, no estudo apresentado não se conclui que haja uma incapacidade da CEC atuar positivamente em cidades que já ocupam uma posição importante, como é o caso de Santiago de Compostela. O Método dos Efeitos utilizado para estabelecer a análise do dois casos, dá-nos exatamente essa perceção : o impacto da Capital Europeia da Cultura vai além da sua dimensão de animador dos indicadores turísticos a curto prazo, e adapta-se ao perfil da cidade e aos seus objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDREY, José António. Análise da poboación na área urbana de Santiago de Compostela. *Santiago de Compostela: Consorcio da Cidade de Santiago de Compostela*, 1999.

ALMEIDA GARCIA, Fernando. Tipología del Visitante Turístico y Satisfacción de la experiencia turística en Santiago de Compostela. *Baética*, 2006, vol. 28.

BAUDRIHAYE, Jaime-Axel Ruiz. El turismo cultural, luces e sombras. *Estudios turísticos*, 1997, vol. 134, p. 43-54.

BIANCHINI, Franco. The relationship between cultural resources and urban policies: issues from European debates. *DODD, D.: VAN HEMEL, A M. Planning cultural tourism in Europe. Boekman Foundation, Amsterdam, 1999.*

BIANCHINI, Franco; PARKINSON, Michael (ed.). Cultural policy and urban regeneration: the West European experience. Manchester University Press, 1993.

CASTRO, Rui Vieira, et al. Guimarães 2012: capital europeia da cultura: impactos económicos e sociais: relatório intercalar Maio 2012. 2012.

CASTRO, Rui Vieira de, et al. Guimarães 2012: Capital europeia da cultura: impactos económicos e sociais: relatório final Junho 2013

CENTENO, Ana María BEDATE; LARA, José Angél; HERRERO PRIETO, Luis César. Turismo cultural y patrimonio histórico: aplicación multivariante al estudio de la demanda. *Estudios turísticos*, 2001, p. 113-132.

COGLIANDRO, Giannalia. *European Cities of Culture for the Year 2000: A Wealth of Urban Cultures for the Celebration of the Turn of the Century: Final Report*. Association of the European Cities of Culture of the Year 2000, 2001.

CORIJIN, Eric; VAN PRAET, Sabine. Capitais Europeias da Cultura e políticas de arte. em FORTUNA C (org): Cidade, Cultura e Globalização-Oeiras, Celta editora, 2001, p. 137-164

FREDLINE, Elizabeth; FAULKNER, Bill. Resident reactions to a major tourist event: the Gold Coast Indy car race. *Festival Management and Event Tourism*, 1998, vol. 5, no 4, p. 185-205.

ELODIE, Mallor; GRANIZO, Martina González-Gallarza; GARDÓ, Teresa Fayos. ¿ Qué es y cómo se mide el Turismo Cultural? Un estudio longitudinal con series temporales para el caso Español. *Pasos: Revista de turismo y patrimonio cultural*, 2013, vol. 11, no 2, p. 269-284.

ECOTEC, Ex-post evaluation of 2007 & 2008 European Capitals of Culture, Final Report. ECOTEC, Birmingham, 2009

ECOTEC, Ex-post evaluation of 2009 European Capitals of Culture, Final Report to DG Education and Culture of the European Commission in the context of the Framework Contract for Evaluation Related Services and Support for Impact Assessment (EAC/03/06), Birmingham, 2010

ELODIE, Mallor; GONZÁLEZ- GALLARZA GRANIZO, Martina; FAYOS GARDÓ, Teresa. ¿ Qué es y cómo se mide el Turismo Cultural? Un estudio

longitudinal con series temporales para el caso Español. *Pasos: Revista de turismo y patrimonio cultural*, 2013, vol. 11, no 2, p. 269-284.

ESCUADERO, Juan Luis Dalda. La planificación urbanística como instrumento articulador de una política integrada de desarrollo de una centralidad regional: Santiago de Compostela. *Ciudades: Revista del Instituto Universitario de Urbanística de la Universidad de Valladolid*, 1999, no 5, p. 115-138..

EUROPEAN COMMISSION - European Capitals of Culture: The Road to Success. From 1985 to 2010. *Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg*, 2009

GARCÍA, Beatriz. Deconstructing the city of culture: The long-term cultural legacies of Glasgow 1990. *Urban studies*, 2005, vol. 42, no 5-6, p. 841-868.

GARCÍA, Beatriz. Política cultural y regeneración urbana en las ciudades de Europa Occidental: lecciones aprendidas de la experiencia y perspectivas para el futuro. 2008.

GÓMEZ, Manuel Marchena; RUBIO, Fernando Repiso. Turismo cultural: el caso de Sevilla. *Cuadernos de Turismo*, 1999, no 4, p. 33-50.

LOIS GONZÁLEZ, Rubén Camilo; LÓPEZ, Lucrezia; PIÑEIRA MANTIÑÁN, María José. Los eventos como instrumento de renovación de destinos turísticos. En *Renovación de destinos turísticos consolidados*. Tirant lo Blanch, 2011. p. 323-348.

GONZALO, Pablo. El turismo cultural de Festivales y Eventos como herramienta para la segmentación de la demanda turística. *Investigación y marketing*, 2006, no 87, p. 25-30.

HERRERO PRIETO, Luis César, et al. The Economic Impact of Cultural Events A Case-Study of Salamanca 2002, European Capital of Culture. *European urban and regional studies*, 2006, vol. 13, no 1, p. 41-57.

HERRERO PRIETO, Luis César. Impacto económico de los macrofestivales culturales: reflexiones y resultados. *Comunicación cedida por el autor al Portal Iberoamericano de Gestión Cultural para su publicación en el Boletín GC: Gestión Cultural*, 2004.

HUGHES, Howard; ALLEN, Danielle. Cultural tourism in Central and Eastern Europe: the views of 'induced image formation agents'. *Tourism Management*, 2005, vol. 26, no 2, p. 173-183.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. 2013. Instituto Nacional de estadística [web]. Madrid: INE. [Consulta: 03 Maio 2013]. Disponível em : <http://www.ine.es/>

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. 2013. Instituto Nacional de estatística [web]. Lisboa: INE. [Consulta: 03 Maio 2013]. Disponível em : <http://www.ine.pt/>
- KONG, Lily. Culture, economy, policy: trends and developments. *Geoforum*, 2000, vol. 31, no 4, p. 385-390.
- PALMER, Rae. European Capitals/Cities of Culture. Study on the European Cities and Capitals of Culture and the European Cultural Months (1995-2004). *Part I and II. Palmer/Rae Associates, European Commission, Brussels*, 2004.
- PLANO ESTRATÉGICO 2010-2012 Fundação Cidade de Guimarães, 2009 aprovado pelo Conselho de Administração em 9 de Dezembro. Disponível em : www.cm-guimarães.pt
- PORTELINHA, Ruthia. A dimensão cultural da integração europeia: capitais europeias da cultura. 2009.
- PRECEDO LEDO, Andrés; REVILLA BONÍN, Arturo; MÍGUEZ IGLESIAS, Alberto. El turismo cultural como factor estratégico de desarrollo: el Camino de Santiago. *Estudios geográficos*, 2007, vol. 68, no 262, p. 205-234.
- RICHARDS, Greg. The European cultural capital event: strategic weapon in the cultural arms race?. *International Journal of Cultural Policy*, 2000, vol. 6, no 2, p. 159-181.
- RICHARDS, Greg; WILSON, Julie. The impact of cultural events on city image: Rotterdam, cultural capital of Europe 2001. *Urban studies*, 2004, vol. 41, no 10, p. 1931-1951.
- RICHARDS, Greg. El desarrollo del turismo cultural en Europa. *Estudios Turísticos*, 2001, p. 3-14.
- SANTIAGO- DOSSIER DE PRENSA DE SANTIAGO DE COMPOSTELA Situación y perspectivas de la evolución del sector hotelero español en las principales zonas urbanas, 2011.
- SANTOS SOLLA, Xosé. Mitos y realidades del Xacobeo. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, 1999, vol. 27, p. 103-117. SANTOS SOLLA, Xosé, et al. Pilgrimage and tourism at Santiago de Compostela. *Tourism recreation research*, 2002, vol. 27, no 2, p. 41-50.
- SOTELO PÉREZ, Maria. Turismo y ciudades patrimoniales: estudio de caso, Santiago de Compostela. *M+ A. Revista Electrónica de Medioambiente*, 2012, no 12, p. 62-107.
- TOSELLI, Claudia. Algunas reflexiones sobre el turismo cultural. *Revista Pasos: revista de turismo y patrimonio cultural*, 2006, vol. 4, no 2, p. 175-182.

TRIBE, John. The indiscipline of tourism. *Annals of tourism research*, 1997, vol. 24, no 3, p. 638-657.

DE LA CALLE VAQUERO, Manuel. *La ciudad histórica como destino turístico*. Ariel, 2002.

TROITIÑO VINUESA, Miguel Ángel., et al. Turismo y desarrollo sostenible en ciudades históricas con patrimonio arquitectónico monumental. *Departamento de Geografía Humana de la Universidad Complutense. Equipo técnico: Troitiño MA, Brandis, D*, 1996.

TROITIÑO VINUESA, Miguel Ángel. Turismo y desarrollo sostenible en ciudades históricas. *Ería*, 2009, no 47, p. 211-227.